

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA - FACE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VANESSA BELIDO MOURÃO

**ANÁLISE DE BALANCETES DE UMA ENTIDADE RELIGIOSA, NO
MUNICÍPIO DE DOURADOS, NO PERÍODO DE 2009 – 2012.**

DOURADOS/MS

2013

Vanessa Belido Mourão

**Análise de balancetes de uma entidade religiosa, no município de Dourados,
no período de 2009 – 2012.**

Trabalho de Graduação II apresentado à
Universidade Federal da Grande Dourados-
UFGD, como requisito parcial para a obtenção
do título de bacharel em Ciências Contábeis.
Orientadora: Prof^ª Me. Maria Aparecida Farias
de Souza Nogueira

Dourados/MS

2013

Dourados/MS, 25 de Março de 2013.

Considerando que o Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Vanessa Belido Mourão encontra-se em condições de ser avaliada, recomendo sua apresentação oral e escrita para avaliação da Banca Examinadora, a ser constituída pelos professores Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira (Presidente), Juarez Marques Alves e Valdir da Costa Pereira (membro externo).

Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira
Professor(a) Orientador(a)

Avaliador (a)

Avaliador(a)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a meus pais que desde a minha infância tem dado grande incentivo para o meu desenvolvimento, ao meu marido e ao meu filho, pois sem vocês eu não teria compreendido a importância de aprender e desenvolver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, minha mãe, meu pai e meus irmãos, por estarem a postos sempre que precisei e por todo o esforço que me permitiu concluir este curso. Ao meu marido Willian e ao meu filho Felipe por serem pessoas maravilhosas que em diversas horas me ajudou neste trabalho e pela compreensão da minha ausência e cansaço em vários momentos.

Aos meus colegas de faculdade, que aguentaram minha bagunça durante todos estes anos. Aos meus professores que se dedicaram para passar o melhor aprendizado aos acadêmicos. A minha orientadora Maria Aparecida pela paciência e auxílio.

Agradeço também, acima de tudo, a Deus por mais uma batalha e essa grande conquista que é me formar.

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar as contas mais representativas dentro dos balancetes de uma entidade religiosa, no município de Dourados, no período de 2009-2012. A entidade pesquisada foi uma paróquia pertencente à Mitra Diocesana no município de Dourados – MS, contando esta com 10 comunidades. A escolha desta entidade se deu por acessibilidade de informações. Esta pesquisa se caracterizou como estudo exploratório, em termos de procedimento se caracterizou como bibliográfica que tem por objetivo explicar um assunto com base em documentos. Esta pesquisa também se caracterizou como pesquisa documental que é uma pesquisa bibliográfica, onde as fontes se constituem de registros em documentos. Foram efetuadas análises horizontais e verticais dos balancetes do período de 2009 a 2012. Quanto à análise de dados, na análise vertical no grupo de receitas foram identificadas que nos quatro exercícios as contas mais relevantes foram: o dízimo, as coletas paroquiais, os bingos, festas e promoções e outras. Já no grupo de despesas o que se destacaram foram as contas cômputo, ordenados e salários, despesas financeiras, reformas e reparos/ construção e a taxa mensal. Quanto à análise horizontal as contas mais representativas quanto ao crescimento na receita, no ano de 2009 a 2012 tomando como base o ano de 2009, foram o resgate de aplicações na conta poupança, missões, taxa de expediente, emolumentos e evangelização. Já nas contas de despesas se destacaram os crescimentos das seguintes: viagens e condução, despesas financeiras, móveis e utensílios, reformas e reparos/ construção, outras despesas, água/sanesul e copa/cozinha/gás.

Palavras-Chave: Análise Vertical. Análise Horizontal. Entidade religiosa. Balancete. Contas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise Vertical – Receitas.....	22
Tabela 2: Análise Vertical – Saldo do último dia do mês.....	23
Tabela 3: Análise Vertical do demonstrativo financeiro – 2009 a 2012.....	24
Tabela 4: Análise Vertical – Despesas.....	25
Tabela 5: Análise Horizontal – Receitas.....	27
Tabela 6: Análise Horizontal – Saldo do último dia do mês.....	28
Tabela 7: Análise Horizontal do demonstrativo financeiro – 2009 a 2012.....	28
Tabela 8: Análise Horizontal – Despesas.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AH – Análise Horizontal

AV – Análise Vertical

BP – Balanço Patrimonial

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa

DOAR - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

DRE - Demonstração de Resultado do Exercício

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte

ISSQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

MS – Mato Grosso do Sul

ONG - Organizações Não-Governamentais

OTS - Organizações do Terceiro Setor

SUMÁRIO

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	13
2.1 CONTABILIDADE.....	13
2.1.1 ANÁLISE DE BALANÇOS.....	14
2.1.2 CONTABILIDADE PARA TERCEIRO SETOR.....	15
2.1.3 CONTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS.....	16
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 QUANTOS AOS OBJETIVOS.....	17
3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....	18
3.3 QUANTO A ABORDAGEM DO PROBLEMA.....	18
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	20
4.1 ANÁLISE VERTICAL.....	21
4.1.1 RECEITAS.....	21
4.1.2 DESPESAS.....	24
4.2 ANÁLISE HORIZONTAL.....	26
4.2.1 RECEITAS.....	26
4.2.2 DESPESAS.....	28
5 CONCLUSÃO.....	31
1	
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A - ANÁLISE VERTICAL - RECEITAS	36
APÊNDICE B - ANÁLISE VERTICAL - DESPESAS	37
APÊNDICE C - ANÁLISE HORIZONTAL – RECEITAS.....	38
APÊNDICE D - ANÁLISE HORIZONTAL – DESPESAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência onde são estudados os fenômenos ocorridos em um determinado período em um patrimônio, são registrados, demonstrados, analisados e por fim oferece informações para tomada de decisão, tendo como finalidade o controle e o planejamento das empresas e entidades.

A contabilidade nas organizações do terceiro setor (ONG ou entidades filantrópicas) tem sua importância no mundo atual, embora ela não seja tão atual assim, pois a inserção da contabilidade na sociedade é muito antiga.

Na Bíblia, por exemplo, pode-se observar que no livro de Gênesis, há uma “competição” entre Jacó e Labão quanto ao crescimento de suas riquezas, e para que eles soubessem que a riqueza aumentava, era necessário um controle. Outro exemplo está no livro de Jó, onde ele faz registro e descrição de suas riquezas. Os egípcios e os babilônios também já praticavam a contabilidade e eles registravam os pagamentos de impostos e salários.

Pode-se dizer então que, desde os tempos antigos o homem procura uma forma de organizar, controlar e registrar sua riqueza. Evidencia-se assim que a contabilidade tem sua contribuição nesta pesquisa.

Diante dessas informações neste trabalho, buscar-se-á efetuar uma análise do balancete de uma entidade religiosa de Dourados – MS nos anos de 2009-2012.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

As organizações religiosas estão crescendo cada vez mais no mundo atual. E todas necessitam de, no mínimo, uma estrutura organizacional básica, para poder realizar uma contabilidade e oferecer as devidas informações, tanto para a tomada de decisão na organização quanto aos interessados nela.

Segundo o Manual de Procedimentos Administrativos (2010) o Código Civil Brasileiro, afirma que as organizações religiosas devem cumprir seus deveres constitucionais, sendo registradas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ. O Código de Direito Canônico e a legislação fiscal do Brasil prevêem que o departamento de contabilidade é responsável pelos registros contábil da Mitra Diocesana, com base em um plano de contas conforme a necessidade de cada uma, e mensalmente serão elaborados e emitidos balancetes e no final de cada exercício um Balanço Patrimonial.

Neste contexto, pretende-se responder: Quais as contas mais representativas dentro de uma análise de balancetes de uma entidade religiosa, no município de Dourados, período de 2009-2012?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as contas mais representativas dentro dos balancetes de uma entidade religiosa, no município de Dourados, no período de 2009-2012.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os balancetes mensais da entidade;
- Verificar a utilização das informações contábil nas entidades religiosas;
- Identificar quais as contas mais representativas dentro dos balancetes.

1.3 JUSTIFICATIVA

Uma das razões da relevância da pesquisa é a escassez de trabalhos publicados na área de contabilidade em organizações religiosas.

Kroetz (2000) afirma que a contabilidade serve de instrumento de apoio à gestão, sem ela seria praticamente impossível estudar, controlar, avaliar e analisar o patrimônio das diversas organizações, sendo elas de fins lucrativos ou não.

Deve-se ainda destacar como as entidades religiosas são importantes para a sociedade, enfatizando a importância de um controle de seu patrimônio, onde a contabilidade é fundamental para que isso aconteça.

O Manual de Procedimentos Administrativos (2010) afirma que há uma grande discussão em relação à importância da implementação da contabilidade em entidades religiosas, tanto para registrar seu patrimônio, quanto para entrada e saída do caixa. A origem e a destinação deste, por fim é a grande indagação da sociedade. Para que isso aconteça, as entidades devem, segundo o Código de Direito Canônico e a legislação fiscal, elaborar balancetes para mostrar os movimentos financeiros mensais da entidade.

A contribuição desta pesquisa está em analisar as contas dos balancetes de uma entidade religiosa no período de 2009-2012, de forma a evidenciar as contas mais representativas no balancete.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo primeiramente serão abordados aspectos da contabilidade, em seguida sobre análise de balanços e, na sequência, sobre contabilidade de ONGs ou entidades filantrópicas.

2.1 CONTABILIDADE

De acordo com Marion¹ (2009), na Bíblia podem-se observar vários exemplos da contabilidade, como o controle das riquezas. Os egípcios e os babilônicos, também praticavam a contabilidade, registrando os pagamentos de salários. Isso tudo nos evidencia que a contabilidade é antiga e deve ser explorada desde o início até os dias atuais.

Na visão de Iudícibus (2006) a contabilidade está inserida na sociedade desde tempos antigos, sendo que os primeiros sinais objetivos se dão por volta de 2000 anos a.C. Os primeiros exemplos se dão no terceiro milênio antes de Cristo, na civilização da Babilônia, no Egito e China.

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009), a contabilidade existe desde o início da civilização, onde tinha a função de avaliar a riqueza e o crescimento ou decréscimo de tal riqueza. Afirmam essa existência com o exemplo da Bíblia, onde no livro de Jó, existe uma relação de bens, e uma descrição de sua riqueza.

Os mesmos autores ainda afirmam que o marco da contabilidade foi o trabalho literário contábil escrito pelo Frei Luca Pacioli em 1494, apresentando o método de partidas dobradas. Esse trabalho é considerado como o início do pensamento contábil científico.

Marion¹ (2009) também explicita que a maturidade da contabilidade foi entre os séculos XIII e XVI d.C. e foi consolidado pelo frade franciscano Luca Pacioli, que publicou um estudo sobre contabilidade, na Itália, em 1494. Com isso, nasceu a Escola Italiana de Contabilidade dominando o cenário mundial até o começo do século XX. A partir daí o desenvolvimento da contabilidade nos Estados Unidos foi grande, por causa de várias pesquisas nesta área, e assim surge a Escola Contábil Americana que domina o atual cenário contábil.

Iudícibus, Marion e Faria (2009) defendem que atualmente, busca-se a harmonização dos padrões contábeis internacionais, no intuito de se obter uma harmonia entre as formas de apresentação das demonstrações contábeis entre os países.

Marion² (2009), afirma que a contabilidade é um instrumento de informação para a tomada de decisão tanto para a empresa quanto para outros usuários.

Na visão de Kroetz (2000), a contabilidade serve como instrumento de apoio à gestão e sua atuação compreende as entidades e ou as pessoas físicas e jurídicas. Sem ela seria praticamente impossível estudar, controlar, avaliar e analisar o patrimônio dessas diversas organizações. Tem também como seu principal objetivo fornecer informações para a tomada de decisão e suas respectivas estratégicas.

Franco (2006) afirma que a contabilidade tem função de registrar, demonstrar, classificar, auditar e analisar os fenômenos que ocorrem no patrimônio, seu objeto é o patrimônio, e tem como finalidade de assegurar o controle do patrimônio da organização. Seu campo de aplicação são as organizações sendo elas de fins lucrativos ou não.

Segundo Franco (2006, p.21) a contabilidade,

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informação e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Já para Castiglioni (2007, p.52) a “contabilidade é uma ciência que permite, por intermédio de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa.” Afirma ainda que a contabilidade tem como função registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar o patrimônio de empresas e entidades.

2.1.1 Análise de balanços

A utilização da análise de balanço é muito utilizada na contabilidade.

Marion (2007) afirma que fazem parte fundamental do processo das demonstrações contábeis a análise do BP e do DRE, e as outras demonstrações (DOAR, DFC e DUA) enriquecem a interpretação da situação financeira da empresa que está sendo analisada.

Para Matarazzo (2007), os principais objetivos da análise de balanços, é extrair informações das demonstrações contábeis para que seja tomada decisão, relatar a posição econômico-financeira atual, evidenciar as causas que determinam a evolução e tendências futuras.

O autor ainda afirma existir varias técnicas para análise de demonstrações, onde uma delas é a análise vertical e horizontal, onde a análise horizontal se refere à análise das contas,

comparando-as em meses ou anos; já a análise vertical mostra com quanto cada conta contribui em relação a outro referencial. Existe também a análise do capital de giro, análise de rentabilidade, análise da demonstração das origens e aplicações de recursos e do fluxo de caixa e por fim a análise prospectiva.

2.1.2 Contabilidade para Terceiro Setor

Araújo (2006) afirma que antes de adentrar no conceito de terceiro setor faz-se necessário o entendimento dos demais setores. O primeiro setor corresponde ao poder público, o governo. O segundo setor compreende as empresas com finalidade lucrativas e o terceiro setor as entidades sem fins lucrativos.

Segundo Araújo (2006), o terceiro setor apresenta duas características que o difere das demais: não são sujeitas ao controle estatal e nem distribuem lucros.

Ioschpe (2000) define o terceiro setor como um conjunto de organizações sem fins lucrativos, onde seu papel principal está na participação voluntária, dando suporte às práticas de caridade, da filantropia, voltado para garantir os direitos de cidadania da sociedade.

Olak (2000, p. 28) afirma que as principais características das organizações do terceiro setor estão apresentadas no quadro 1.1.

Principais características das organizações do terceiro setor		
1.	Objetivos institucionais	Provocar mudanças sociais
2.	Principais fontes de recursos financeiros e materiais	Doações, contribuições, subvenções e prestação de serviços comunitários
3.	Lucro	Meio para atingir os objetivos institucionais e não um fim
4.	Patrimônio/ Resultado	Não há participação/distribuição aos provedores
5.	Aspectos fiscais e tributários	Normalmente são imunes ou isentas
6.	Mensuração do resultado social	Difícil de ser mensurado monetária e economicamente

Quadro 1.1. Características de OTS.

Fonte: Olak (2000, p. 28).

Segundo o Código Civil Brasileiro (2003), o terceiro setor são pessoas jurídicas de direito privado previsto no art. 44 do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002) e alterada pela Lei nº 10.825/2003.

Segundo o Código Tributário Nacional art. 9º, da Lei nº 5.172/66 a União, o Estado o Distrito Federal e os municípios estão vedados de cobrar impostos sobre as entidades sem fins lucrativos.

Araújo (2006) cita que as demonstrações contábeis do terceiro setor conforme as normas do CFC, são: o Balanço Patrimonial, Demonstração do Superávit ou déficit do Exercício, Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos, Demonstração das Mutações do Patrimônio Social.

2.1.3 Contabilidade das organizações religiosas

Toda Diocese ou Paróquia necessita de, no mínimo, uma estrutura organizacional básica, para realizar uma contabilidade, um controle patrimonial e financeiro de sua entidade.

O Manual de Procedimentos Administrativos (2010) afirma que as organizações religiosas possuem obrigações junto à sociedade. A primeira delas é a obtenção do CNPJ, com a razão social de Mitra Diocesana. Na área administrativa, têm uma estrutura que é parecida com o modelo empresarial.

O mesmo autor afirma ainda que na área trabalhista a igreja deve registrar a carteira de trabalho dos seus prestadores de serviço. Na área de tributos ela deve recolher a contribuição previdenciária (INSS), o imposto de renda retido na fonte (IRRF) e o imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISSQN).

Quanto ao departamento patrimonial, as organizações religiosas são responsáveis pelos bens materiais da Mitra Diocesana, cuidando dos arquivos que os imóveis devem possuir, como Alvará ou Autorização Municipal e o Certificado da Vistoria do Corpo de Bombeiros, para a construção, alvará de licença e matrícula da obra.

Já a área financeira tem a função coordenar, orientar, fiscalizar as atividades desta área. Controla diariamente o caixa, e a conciliação bancária, faz previsões orçamentárias, além de fazer as demonstrações que a lei exige.

Segundo CFC (2007), devem apresentar no final de cada exercício, um Balanço Patrimonial, Demonstração de Superávit ou Déficit, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração das Mutações do Patrimônio Social.

3. METODOLOGIA

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar as contas mais representativas dentro dos balancetes de uma entidade religiosa, no município de Dourados, no período de 2009-2012.

A entidade pesquisada foi uma paróquia pertencente à Mitra Diocesana no município de Dourados – MS, contando esta com 10 comunidades. A escolha desta entidade se deu por acessibilidade de informações.

Segundo o Diretório Administrativo da Mitra Diocesana de Dourados (2004) a diocese de Dourados denominada como Mitra Diocesana de Dourados, criada em 1957, é uma instituição religiosa sem fins lucrativos, de natureza eclesiástica, que admite somente recursos destinados à própria subsistência tal como o sustento das pastorais e casa de formação; seu território é subdividido em paróquias e capelas, tendo como principal finalidade a propagação do Evangelho sob orientação da Igreja Católica Apostólica Romana.

Em relação ao tipo de pesquisa desenvolvida para atingir o objetivo proposto, Gil (1987, p.19 *apud* Andrade, 2010, p.111) descreve pesquisa como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Baruffi (2004, p.53) afirma que “A pesquisa é uma atividade metodologicamente empreendida em função de um problema, cuja solução é procurada e a pesquisa científica é aquela investigação cujo problema necessita de um tratamento científico”.

Nota-se que não há um consenso entre diversos autores quanto à tipologia das pesquisas; optou-se então pelo que se acredita ser a mais aplicável na área de contabilidade: quanto aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem do problema (BEUREN, 2010).

3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo exploratório que é usado quando não se tem muito conhecimento sobre um determinado assunto, e assim proporcionam maiores informações sobre tal (Marion, Dias e Traldi, 2009).

Andrade (2002 *apud* Beuren, 2010) se refere à pesquisa exploratória como meio para proporcionar melhores conhecimentos sobre o assunto proposto.

Andrade (2010, p.114) ainda menciona que “A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinados assuntos; (...)”.

Baruffi (2004) também destaca as pesquisas exploratórias como uma questão que proporciona um melhor conhecimento.

3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Esta pesquisa em termos de procedimento caracteriza-se como bibliográfica. Segundo Marion, Dias e Traldi (2009) a pesquisa bibliográfica tem por objetivo explicar um assunto com base em documentos.

Baruffi (2004, p. 60) afirma que “A finalidade da pesquisa bibliográfica é a de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

Baruffi (2004) ainda diz que a pesquisa bibliográfica, procura a explicação de um problema, a partir de referências teóricas.

Segundo Marion, Dias e Traldi (2009) esta pesquisa também se caracteriza como pesquisa documental que é uma pesquisa bibliográfica, onde as fontes se constituem de registros em documentos.

3.3 QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

Segundo Beuren (2010), a pesquisa qualitativa oferece melhores análises no assunto pesquisado quanto à natureza de um fenômeno social.

Já Richardson (1999, p.80 *apud* Beuren, 2010, p.91) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Richardson (1999, p. 70 *apud* Beuren, 2010, p. 92) afirma que a abordagem quantitativa

caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão, etc.

Já a respeito da pesquisa quantitativa Beuren (2010) afirma que essa abordagem se diferencia da qualitativa pelo fato de empregar instrumentos estatísticos em suas pesquisas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A diocese de Dourados para efeitos civis atua com a denominação de Mitra Diocesana de Dourados e segundo o Diretório Administrativo da Cúria (2004, p.7)

“1. A Diocese é uma parcela do povo de Deus confiada ao pastoreio do Bispo, com a cooperação do presbitério. Constitui uma Igreja particular, na qual está presente e operante a Igreja de Cristo una, santa, católica e apostólica.
2. A Igreja se concretiza em comunidades que, ligadas entre si, formam as paróquias, as quais, por sua vez, em conjunto constituem a Diocese. Assim, o cristão pertence a Igreja inserindo-se, simultaneamente, na comunidade, na paróquia e na Diocese.”

A Diocese de Dourados é composta pelas seguintes Paróquias - Amambai; Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Coronel Sapucaia, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Laguna Carapã, Maracajú, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Rio Brillante e Vicentina.



Figura 1: Mapa das paróquias da Diocese de Dourados
Fonte: Diocese de Dourados (2013)

A Diocese de Dourados também possui, em sua composição Padres Diocesanos (22), Padres Religiosos (44), Diáconos Permanentes (10), Religiosas (97), Comunidades de Vida (10), Maristas (02), Seminaristas Maiores (10), Católicos (371.149 habitantes) numa População de 531.149 habitantes, com 17 Municípios e um Território com uma área de 38.125 km² (DIOCESE DE DOURADOS, 2013).

A entidade pesquisada é uma paróquia pertencente à Mitra Diocesana no município de Dourados – MS, contando esta com 10 comunidades. A escolha desta entidade se deu por acessibilidade de informações.

Foram analisadas as contas mais representativas dos exercícios de 2009-2012.

Segundo Silva (1999) há dois métodos de análise; a vertical e a horizontal.

De cada comunidade analisada, foram colhidos os balancetes mensais. Assim, foram elaborados os balancetes anuais para facilitar as análises, por meio das médias obtidas nos meses de janeiro a dezembro de cada exercício.

4.1. ANÁLISE VERTICAL

Iudícibus (1998) afirma que a análise vertical avalia a estrutura de composição de cada conta e sua evolução a cada período.

Silva (1999, p.203) afirma que “O primeiro propósito da análise vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira em relação a determinado referencial”.

Segundo Iudícibus (2010) a análise vertical é considerada importante por avaliar a estrutura de cada conta e sua evolução.

Na sequência, segue-se a análise vertical das contas de receitas.

4.1.1 RECEITAS

São classificadas como receitas, segundo o Diretório Administrativo da Mitra Diocesana de Dourados (2004) o dízimo, as coletas, doações, ofertas, rendas líquidas das

festas e promoções, campanhas e seis coletas durante o ano (Lugares Santos, Coleta da Solidariedade, Óbolo de São Pedro, Vocações Sacerdotais e religiosas, missões e Campanha da Evangelização).

Foram analisadas as contas do ano de 2009 a 2012 tomando-se como base o valor total das receitas, conforme Tabela nº 1 e encontraram-se os seguintes resultados. Os dados completos podem ser confirmados no Apêndice A.

Tabela 1: Análise Vertical das receitas – 2009 a 2012

RECEITAS	AV% 2009	AV% 2010	AV% 2011	AV% 2012
ALUGUÉIS	1%	1%	0%	1%
COLETAS PAROQUIAIS	16%	15%	11%	11%
CONTRIBUIÇÕES DAS CAPELAS	2%	0%	1%	0%
DÍZIMO	56%	63%	43%	40%
DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS	0%	1%	0%	0%
DOAÇÕES DE EMPRESAS	0%	0%	0%	0%
EMOLUMENTOS	1%	0%	0%	2%
TAXAS DE EXPEDIENTE	0%	1%	1%	1%
BINGOS, FESTAS E PROMOÇÕES	11%	13%	9%	4%
VENDA DE IMÓVEIS	0%	0%	0%	0%
EMPRESTIMO RECEBIDO	0%	0%	0%	3%
VERBAS	0%	0%	0%	0%
OUTRAS	5%	4%	2%	4%
CAMPANHAS				
LUGARES SANTOS (1º Domingo da Quaresma)	0%	0%	0%	0%
SOLIDARIEDADE (Domingo de Ramos)	1%	0%	1%	0%
ÓBOLO DE S.PEDRO(Festa de São Pedro ou Domingo seg)	0%	0%	0%	0%
VOCAÇÕES SACERDOTAIS (1º Domingo de Agosto)	0%	0%	0%	0%
MISSÕES (3º Domingo de Outubro)	0%	1%	0%	0%
EVANGELIZAÇÃO (3º Domingo do Advento)	1%	1%	0%	0%
RECEITAS FINANCEIRAS	5%	0%	31%	34%
TOTAL DAS RECEITAS	100%	100%	100%	100%

Fonte: Da autora, com dados da pesquisa.

As contas mais representativas do ano de 2009 foram: dízimo com 56%, coletas paroquiais com 16%, bingos, festas e promoções com 11%, outras com 5% e receitas financeiras com 5%.

No ano de 2010 as mais representativas foram: dízimo com 63%, coletas paroquiais com 15%, bingos, festas e promoções com 13% e outras com 4% .

Em 2011 as representativas foram: dízimo com 43%, receitas financeiras com 31%, coletas paroquiais com 11% e bingos, festas e promoções com 9%.

Já no ano de 2012 foram encontrados a seguintes mais representativas: dízimo com 40%, receitas financeiras com 34%, bingos, festas e promoções com 4%, coletas paroquiais com 11% e outras com 4%.

Observa-se em todos os exercícios que as contas que se mantiveram mais relevantes foram: dízimo, coletas, bingos e festas e promoções, o que comprova que as entidades religiosas dependem basicamente de doações dos seus fiéis.

Em relação aos saldos disponíveis no último dia de cada mês dos exercícios pesquisados, obtiveram-se os dados constantes na tabela 2, tomando-se como base o valor do sub-total das receitas para a conta banco - aplicações tipo fixa; já para as conta Caixa e Banco – conta corrente a base foi em relação ao saldo atual do demonstrativo financeiro, visto que a soma de ambos precisa ser idêntica a este montante.

Tabela 2: Análise Vertical do saldo do último dia do mês – 2009 a 2012

Saldo do último dia do mês	2009	2010	2011	2012
Caixa	53%	52%	9%	13%
Banco - Conta Corrente	47%	48%	7%	87%
Banco - Conta Poupança	0%	0%	0%	0%
Banco - Aplicação Tipo Variável	0%	0%	0%	0%
Banco - Aplicação Tipo Fixa	93%	215%	309%	14%

Fonte: Da autora, com dados da pesquisa.

Conforme a tabela nº 2, pode-se identificar que a conta banco - aplicações tipo fixa participa com 93%, no ano de 2010 com 215% e em 2011 com 309%; já no ano de 2012 a sua participação cai para 14%. Ao entrar em contato com a tesouraria da paróquia, informou-se que nos anos de 2010 e 2011 foram efetuadas várias promoções visando a arrecadação de valores com a finalidade de reforma da paróquia, fato que teve início no segundo semestre de 2011 e finalizou em fins de 2012. Neste período, as arrecadações obtidas ficaram aplicadas.

Já com relação aos valores obtidos do disponível do fim de cada mês, a conta caixa é a que se desta de 2009 a 2011 participando com 53%, 52% e 9%, respectivamente. Em 2012, a conta Banco – Conta Corrente é a que tem maior destaque com 87% de participação.

Na sequência, foi efetuada a análise dos saldos do demonstrativo financeiro. Foi tomado como base o valor do sub-total das receitas. Nota-se que a média das receitas tem sua participação de forma decrescente durante todo o período analisado, em contrapartida ao saldo acumulado que se mantém crescente no mesmo espaço de tempo. No entanto, acompanhando as receitas, as despesas também decaem no mesmo período, enquanto que o saldo atual

apresenta um crescimento de 2009 a 2011, decaindo, porém em 2012. Os dados podem ser confirmados na tabela 3.

Tabela 3: Análise Vertical do demonstrativo financeiro – 2009 a 2012

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO	2009	2010	2011	2012
TOTAL DAS RECEITAS (+)	70%	64%	65%	57%
SALDO DO MÊS ANTERIOR (+)	30%	36%	35%	43%
SUB - TOTAL (=)	100%	100%	100%	100%
TOTAL DAS DESPESAS (-)	67%	64%	41%	54%
SALDO ATUAL (=)	33%	36%	59%	46%

Fonte: Da autora, com dados da pesquisa.

Na sequência, passa-se a analisar as despesas.

4.1.2 DESPESAS

São classificados como despesas, segundo o Diretório Administrativo da Mitra Diocesana de Dourados (2004), a cônica, os ordenados e salários, contribuições e impostos, bens móveis e imóveis e seus gastos e outros. Cônica, conforme consta no Diretório Administrativo da Mitra Diocesana de Dourados (2004) é uma espécie de verba de representação a que o presbítero faz jus mensalmente pelos serviços prestados em pastoral. Em Dourados, este valor é de quatro salários mínimos.

Foram analisadas as contas do exercício de 2009 a 2012, as quais se encontram de forma completa no Apêndice B, tomando-se como base o total das despesas e encontrou-se o seguinte resultado:

As despesas mais representativas em 2009 são: cônica – 22%, despesas financeiras – 12%, ordenados e salários – 11%, taxa mensal – 7%, matriz para comunidade – 5%, INSS – 5% e material litúrgico e catequético – 5%.

Em 2010 foram: despesas financeiras – 32%, cônica – 18%, ordenados e salários – 9% e taxa mensal – 8%.

No ano de 2011 encontrou – se: reformas e reparos/ construção – 30%, depósitos aplicações e poupança – 16%, cônica – 14%, ordenados e salários – 7% e taxa mensal – 7%. Neste exercício, foi dado início a reforma da paróquia, donde se justifica o surgimento deste item com um alto índice.

Já em 2012 identificou-se: reformas e reparos/ construção – 39%, veículos – 9%, cônica –9%, ordenados e salários –7%, taxa mensal –9% e moveis e utensílios – 6%. Nas informações obtidas, foi informado que a reforma perdurou até o exercício de 2012, tendo sido adquirido ainda um novo veículo e feito troca em parte da mobília da casa paroquial.

Observa-se em todos os exercícios que as contas que se mantiveram mais relevantes foram: cônica, ordenados e salários, depósitos aplicações e poupança e taxa mensal.

Tabela 4: Análise Vertical das despesas – 2009 a 2012

DESPESAS	AV% 2009	AV% 2010	AV% 2011	AV% 2012
ORDENADOS E SALÁRIOS	11%	9%	7%	7%
DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO / FÉRIAS	2%	3%	1%	1%
RESCISÃO CONTRATUAL	0%	0%	1%	2%
SERVIÇOS PROFISSIONAIS	3%	1%	1%	2%
CÔNGRUA	22%	18%	14%	9%
CONTRIBUIÇÃO À ENTIDADE RELIGIOSA	2%	2%	0%	0%
INSS	5%	4%	3%	2%
FGTS / PIS	1%	1%	1%	0%
COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTES	2%	1%	1%	1%
MANUTENÇÃO E OFICINA	0%	1%	1%	1%
LICENCIAMENTO / IPVA / MULTA / SEGURO	1%	1%	1%	0%
ÁGUA/SANESUL	0%	0%	0%	1%
ENERGIA/ENERSUL	2%	1%	1%	1%
TELEFONE / TELEMS / CRÉDITO P/ CELULAR	2%	1%	1%	1%
IPTU	0%	0%	0%	0%
MATERIAL LITÚRGICO E CATEQUÉTICO	5%	3%	2%	4%
IMPRESSOS E FOTOCÓPIAS	1%	1%	1%	0%
CORRESPONDÊNCIAS	0%	0%	0%	0%
MATERIAL DE EXPEDIENTE / PAPELARIA	0%	0%	1%	1%
MATERIAL DE LIMPEZA	1%	0%	1%	0%
ASSINATURA DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS	2%	1%	2%	0%
COPA / COZINHA / GÁS	0%	0%	0%	0%
CURSOS / ALIMENTAÇÃO	1%	0%	0%	0%
VIAGENS E CONDUÇÃO	0%	0%	0%	0%
BINGOS, FESTAS E PROMOÇÕES	0%	0%	0%	0%
CONSERVAÇÃO DE BENS, MÓVEIS E MÁQUINAS	0%	1%	0%	1%
DONATIVOS	2%	2%	1%	1%
MATRIZ PARA COMUNIDADES	5%	0%	0%	0%
TAXA MENSAL	7%	8%	7%	6%
CAMPANHAS EVANGELIZAÇÃO	4%	4%	2%	1%
JORNAL ELO	1%	1%	0%	0%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	2%	1%	0%	1%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	0%	0%	0%	3%
VEÍCULOS	4%	0%	0%	9%
TERRENOS	0%	0%	0%	0%
REFORMAS E REPAROS / CONSTRUÇÃO	1%	0%	30%	39%
DESPESAS FINANCEIRAS	12%	32%	16%	2%
DESPESAS BANCÁRIAS	0%	0%	0%	0%
OUTRAS DESPESAS	1%	1%	3%	3%
TOTAL DAS DESPESAS	100%	100%	100%	100%

Fonte: Da autora, com dados da pesquisa.

4.2 ANÁLISE HORIZONTAL

Iudícibus (1998) afirma que a principal finalidade da análise horizontal é o apontamento do crescimento de cada um dos itens das demonstrações de cada período.

Segundo Silva (1999, p.208) “O propósito da análise horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras.”

Segundo Iudícibus (2010) apontar o crescimento das contas a fim de caracterizar tendências. Também afirma que tabela sempre será realizada em termos de índices e o índice do ano base será 100%.

4.2.1 RECEITAS

Analizou-se as contas dos anos de 2009 a 2012 e foram encontrados os seguintes resultados, conforme tabela 5. Os dados originais podem ser consultados no Apêndice C.

Na análise horizontal o primeiro ano é tomado como base para fazer a análise do crescimento de cada conta e por conta disto no ano de 2009 todas as contas apresentam porcentagem igual a 100%.

No ano de 2010 as mais representativas quanto ao crescimento foram: missões - 1017%, doações de pessoas físicas - 353%, taxa de expediente - 274%, lugares santos - 241%.

Em 2011 as representativas foram: despesas financeiras - 1134%, missões - 439% e taxa de expediente - 244%,

Já no ano de 2012 foram encontrados a seguintes mais representativas: despesas financeiras - 1357%, emolumentos - 474%, %, evangelização - 468%, missões - 347%, aluguéis - 333%, doações de pessoas físicas - 312% e taxas de expediente - 266%.

Tabela 5: Análise Horizontal das receitas – 2009 a 2012

RECEITAS	AH% 2009	AH% 2010	AH% 2011	AH% 2012
ALUGUÉIS	100%	162%	41%	231%
COLETAS PAROQUIAIS	100%	115%	123%	132%
CONTRIBUIÇÕES DAS CAPELAS	100%	0%	60%	0%
DÍZIMO	100%	135%	136%	135%
DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS	100%	353%	156%	312%
DOAÇÕES DE EMPRESAS	100%	-	0%	0%
EMOLUMENTOS	100%	38%	69%	474%
TAXAS DE EXPEDIENTE	100%	274%	244%	266%
BINGOS, FESTAS E PROMOÇÕES	100%	134%	141%	71%
VENDA DE IMÓVEIS	100%	0%	0%	0%
EMPRESTIMO RECEBIDO	100%	0%	0%	0%
VERBAS	100%	0%	0%	0%
OUTRAS	100%	82%	62%	129%
CAMPANHAS				
LUGARES SANTOS (1º Domingo da Quaresma)	100%	241%	142%	0%
SOLIDARIEDADE (Domingo de Ramos)	100%	52%	96%	13%
ÓBOLO DE S.PEDRO(Festa de São Pedro ou Domingo seg)	100%	172%	52%	155%
VOCAÇÕES SACERDOTAIS (1º Domingo de Agosto)	100%	179%	152%	0%
MISSÕES (3º Domingo de Outubro)	100%	1017%	439%	347%
EVANGELIZAÇÃO (3º Domingo do Advento)	100%	112%	72%	78%
RECEITAS FINANCEIRAS	100%	0%	1134%	1357%

Fonte: Da autora, com dados da pesquisa.

Observa-se em todos os exercícios que as contas que mantiveram alterações relevantes foram: missões, receitas financeiras, doações de pessoas físicas e taxas de expediente.

Na sequência, segue a análise dos saldos do último dia do mês.

Conforme a tabela nº. 6 pode-se identificar que no ano de 2009 os saldos de todas as contas são base para as demais. No exercício de 2010 o crescimento mais representativo é o banco – aplicação tipo fixa - 300%; em 2011 a mais representativa também é a conta banco – aplicação tipo fixa - 625%, já no ano de 2012 a mais relevante passa a ser a conta banco – conta corrente- 594%.

Conforme a tabela nº. 6 pode-se identificar que no ano de 2009 os saldos de todas as contas são base para as demais.

Tabela 6: Análise Horizontal do saldo do último dia do mês – 2009 a 2012

SALDO DO ÚLTIMO DIA DO MÊS	AH% 2009	AH% 2010	AH% 2011	AH% 2012
Caixa	100%	235%	350%	341%
Banco - Conta Corrente	100%	148%	317%	594%
Banco - Conta Poupança	100%	0%	0%	0%
Banco - Aplicação Tipo Variável	100%	0%	0%	0%
Banco - Aplicação Tipo Fixa	100%	300%	625%	34%

Fonte: Da autora, com dados da pesquisa.

Observando exercício de 2010 o crescimento mais representativo é o banco – aplicação tipo fixa - 300%; em 2011 a mais representativa também é a conta banco – aplicação tipo fixa - 625%, já no ano de 2012 a mais relevante passa a ser a conta banco – conta corrente- 594% (tabela 6).

Observa-se que em todos os exercícios há um crescimento considerável das contas, sendo a exceção a conta banco – aplicação tipo fixa em 2012. Mais uma vez, a explicação se dá por conta da retirada dos valores da conta de aplicação para fins de manutenção da reforma neste período.

Também efetuada a análise dos saldos do demonstrativo financeiro.

Tabela 7: Análise Horizontal do demonstrativo financeiro – 2009 a 2012

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO	AH% 2009	AH% 2010	AH% 2011	AH% 2012
TOTAL DAS RECEITAS (+)	100%	120%	175%	189%
SALDO DO MÊS ANTERIOR (+)	100%	155%	221%	324%
SUB - TOTAL (=)	100%	130%	189%	230%
TOTAL DAS DESPESAS (-)	100%	124%	171%	186%
SALDO ATUAL (=)	100%	144%	225%	319%

Fonte: Da autora, com dados da pesquisa.

O que se percebe é que coincidente, todas as contas apresentam crescente constante em todos os períodos analisados.

4.2.2 DESPESAS

As despesas de 2009, como já explicadas, são consideradas base para os demais anos, e por isso todas as contas tem o valor de 100%.

Tabela 8: Análise Horizontal das despesas – 2009 a 2012

DESPESAS	AH% 2009	AH% 2010	AH% 2011	AH% 2012
ORDENADOS E SALÁRIOS	100%	100%	109%	127%
DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO / FÉRIAS	100%	209%	94%	113%
RESCISÃO CONTRATUAL	100%	0%	0%	0%
SERVIÇOS PROFISSIONAIS	100%	59%	71%	157%
CÔNGRUA	100%	103%	107%	74%
CONTIBUIÇÃO À ENTIDADE RELIGIOSA	100%	139%	22%	5%
INSS	100%	110%	129%	89%
FGTS / PIS	100%	104%	120%	73%
COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTES	100%	83%	135%	81%
MANUTENÇÃO E OFICINA	100%	257%	259%	242%
LICENCIAMENTO / IPVA / MULTA / SEGURO	100%	114%	121%	27%
ÁGUA/SANESUL	100%	88%	181%	914%
ENERGIA/ENERSUL	100%	90%	110%	118%
TELEFONE / TELEMS / CRÉDITO P/ CELULAR	100%	89%	118%	88%
IPTU	100%	0%	0%	0%
MATERIAL LITÚRGICO E CATEQUÉTICO	100%	79%	71%	143%
IMPRESSOS E FOTOCÓPIAS	100%	127%	125%	29%
CORRESPONDÊNCIAS	100%	72%	58%	126%
MATERIAL DE EXPEDIENTE / PAPELARIA	100%	130%	241%	286%
MATERIAL DE LIMPEZA	100%	74%	185%	138%
ASSINATURA DE LIVROS, JORNAIS E REVISTAS	100%	65%	173%	7%
COPA / COZINHA / GÁS	100%	97%	221%	345%
CURSOS / ALIMENTAÇÃO	100%	115%	102%	60%
VIAGENS E CONDUÇÃO	100%	426%	38%	111%
BINGOS, FESTAS E PROMOÇÕES	100%	0%	0%	0%
CONSERVAÇÃO DE BENS, MÓVEIS E MÁQUINAS	100%	182%	204%	311%
DONATIVOS	100%	167%	142%	103%
MATRIZ PARA COMUNIDADES	100%	2%	0%	0%
TAXA MENSAL	100%	134%	155%	163%
CAMPANHAS EVANGELIZAÇÃO	100%	127%	74%	58%
JORNAL ELO	100%	109%	91%	72%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	100%	39%	8%	73%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	100%	0%	10060%	86550%
VEÍCULOS	100%	2%	0%	410%
TERRENOS	100%	0%	0%	0%
REFORMAS E REPAROS / CONSTRUÇÃO	100%	53%	7877%	10809%
DESPESAS FINANCEIRAS	100%	325%	217%	35%
DESPESAS BANCÁRIAS	100%	113%	62%	213%
OUTRAS DESPESAS	100%	152%	788%	811%
TOTAL DAS DESPESAS	100%	124%	171%	186%

Fonte: Da autora, com dados da pesquisa.

Em 2010 as contas que apresentaram maior variação de crescimento foram: viagens e condução – 426%, despesas financeiras – 325% e manutenção e oficina – 257%.

No ano de 2011 encontrou – se: móveis e utensílios – 10060%, reformas e reparos/ construção – 7877%, outras despesas 788% e manutenção e oficina – 259%.

Já em 2012 encontrou-se: móveis e utensílios –86550%, reformas e reparos/ construção –10809%, outras despesas 811%, água/sanesul – 914% e copa/cozinha/gás – 345%.

Observa-se em todos os exercícios que as contas que se destacaram foram: reformas e reparos/ construção, despesas financeiras e outras despesas. Mais uma vez em 2012 o destaque é para as contas decorrentes da reforma, aquisição de novos móveis e veículo.

5. CONCLUSÃO

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar as contas mais representativas dentro dos balancetes de uma entidade religiosa, no período de 2009-2012. A entidade pesquisada foi uma paróquia pertencente à Mitra Diocesana no município de Dourados – MS, contando esta com 10 comunidades. A escolha desta entidade deu-se por acessibilidade de informações.

Em termos de abordagem o trabalho se caracterizou como quantitativa, pois emprega instrumentos estatísticos, também se caracterizou uma pesquisa qualitativa oferece melhor análise quanto à natureza de um fenômeno social.

Quanto à análise de dados, na análise vertical no grupo de receitas foram identificadas que nos quatro exercícios as contas mais relevantes foram: o dízimo, as coletas paroquiais, os bingos, festas e promoções e outras. Já no grupo de despesas o que se destacaram foram as contas cônica, ordenados e salários, depósitos aplicações e poupança, reformas e reparos/construção e a taxa mensal.

Quanto à análise horizontal as contas mais representativas quanto ao crescimento na receita, no ano de 2009 a 2012 tomando como base o ano de 2009, foram o receitas financeiras, missões, taxa de expediente, emolumentos e evangelização. Já nas contas de despesas se destacaram os crescimentos das seguintes: viagens e condução, despesas financeiras, móveis e utensílios, reformas e reparos/ construção, outras despesas, água/sanesul e copa/cozinha/gás.

No decorrer do trabalho observou-se que os objetivos específicos foram alcançados. Quanto ao primeiro objetivo “analisar os balancetes mensais da entidade” foi demonstrado por meio de análises mensais de cada conta dos quatro anos.

Quanto ao segundo objetivo “verificar a utilização das informações contábeis nas entidades religiosas”, foi demonstrado através da teoria e dos dados disponíveis que, ainda que não tenham sido fornecidas, as informações contábeis estão disponíveis por meio destas.

Também foi informado que algumas paróquias possuem um *software* contábil especificamente voltado para a contabilidade das entidades religiosas, não sendo, portanto, adotado obrigatoriamente em todas as comunidades. A Mitra Diocesana utiliza o referido programa; porém, para as comunidades, devido ao custo de aquisição, ainda é opcional. No entanto, estas ainda fazem as demonstrações contábeis de forma manual, visto que o movimento ainda é pequeno entre as comunidades da paróquia.

No terceiro objetivo “identificar quais as contas mais representativas dentro dos balancetes” foram analisados os dados de receita e despesas, comparando-as em relação à análise vertical e horizontal.

Neste estudo ficaram claro quais receitas contribuem para entrada de recursos e quais são as despesas que ocorrem com mais frequência. Por isso, em futuros trabalhos, relacionados ao tema da pesquisa, recomenda-se verificar se tais contas persistem nos balanços da Mitra Diocesana, visto que só foram fornecidos os balancetes das respectivas paróquias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, O. C. **Contabilidade para Organização do Terceiro Setor**. 1.ed. 2.reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

BARUFFI, H. **Metodologia da Pesquisa: Orientações Metodológicas Para a Elaboração da Monografia**. 4.ed. ver. e atual. Dourados: HBedit, 2004.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Código Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Brasília, 2003.

BRASIL. Código Tributário Nacional. Lei nº 5.172/66. Brasília, 2004.

CASTIGLIONI, J.A. de M. **Assistente Administrativo**. 4.ed. São Paulo: Érica, 2007.

CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Manual de Procedimentos Administrativos**. Brasília: Edições CNBB. 2010.

CONSELHODE CONTABILIDADE. **Manual de Procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social**. Brasília: CFC, 2007.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HENDRIKSEN, E. S., VAN B. M. F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IOSCHPE, E. B. **3º setor : desenvolvimento nacional sustentado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

IUDICIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDICIBUS, S.de. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDICIBUS, S. de. **Análise de balanços: a análise da liquidez e do endividamento, a análise do giro, a análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira**. 10. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, S. de.; MARION, J. C.; FARIA, ANA C. de. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KROETZ, C. E. S. **Balço Social: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

1. MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

2. MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MITRA DIOCESANA DE DOURADOS. **Diretório Administrativo da Mitra Diocesana de Dourados**. 2004.

MITRA DIOCESANA DE DOURADOS. **Relação de paróquias**. Disponível em: <http://www.diocesedourados.com.br/?modulo=parouquia_new> Acesso em: 28 abr. 2013.

MITRA DIOCESANA DE DOURADOS. **Resumo da Diocese de Dourados**. Disponível em: <<http://www.diocesedourados.com.br/?modulo=dourados>> Acesso em: 28 abr. 2013.

OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor)**. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, A. L. de. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo; Atlas, 1998.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 2. ed. São Paulo; Atlas, 1999.

APÊNDICE A - ANÁLISE VERTICAL - RECEITAS

BALANCETES								
RECEITAS	2009	AV% 2009	2010	AV% 2010	2011	AV% 2011	2012	AV% 2012
ALUGUÉIS	R\$ 110,83	1%	R\$ 179,17	1%	R\$ 45,00	0%	R\$ 256,55	1%
COLETAS PAROQUIAIS	R\$ 3.292,34	16%	R\$ 3.796,80	15%	R\$ 4.047,96	11%	R\$ 4.332,96	11%
CONTRIBUIÇÕES DAS CAPELAS	R\$ 474,98	2%	R\$ -	0%	R\$ 284,42	1%	R\$ 0,00	0%
DÍZIMO	R\$ 11.652,97	56%	R\$ 15.675,04	63%	R\$ 15.844,43	43%	R\$ 15.777,61	40%
DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS	R\$ 50,90	0%	R\$ 179,67	1%	R\$ 79,17	0%	R\$ 158,86	0%
DOAÇÕES DE EMPRESAS	R\$ 0,00	0%	R\$ -	0%	R\$ 16,67	0%	R\$ 0,00	0%
EMOLUMENTOS	R\$ 130,42	1%	R\$ 50,00	0%	R\$ 90,00	0%	R\$ 617,74	2%
TAXAS DE EXPEDIENTE	R\$ 94,41	0%	R\$ 259,08	1%	R\$ 230,10	1%	R\$ 250,94	1%
BINGOS, FESTAS E PROMOÇÕES	R\$ 2.339,02	11%	R\$ 3.132,69	13%	R\$ 3.301,41	9%	R\$ 1.652,90	4%
VENDA DE IMÓVEIS	R\$ 0,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ 0,00	0%
EMPRESTIMO RECEBIDO	R\$ 0,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ 1.000,00	3%
VERBAS	R\$ 0,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ 0,00	0%
OUTRAS	R\$ 1.128,16	5%	R\$ 922,36	4%	R\$ 697,92	2%	R\$ 1.460,95	4%
CAMPANHAS	R\$ 0,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ 36,70	0%
LUGARES SANTOS (1º Domingo da Quaresma)	R\$ 17,97	0%	R\$ 43,29	0%	R\$ 25,50	0%	R\$ 0,00	0%
SOLIDARIEDADE (Domingo de Ramos)	R\$ 226,89	1%	R\$ 119,06	0%	R\$ 216,93	1%	R\$ 30,11	0%
ÓBOLO DE S.PEDRO(Festa de São Pedro ou Domingo seg)	R\$ 53,92	0%	R\$ 92,75	0%	R\$ 28,18	0%	R\$ 83,35	0%
VOCAÇÕES SACERDOTAIS (1º Domingo de Agosto)	R\$ 48,66	0%	R\$ 87,18	0%	R\$ 73,81	0%	R\$ 0,00	0%
MISSÕES (3º Domingo de Outubro)	R\$ 24,58	0%	R\$ 250,00	1%	R\$ 107,98	0%	R\$ 85,30	0%
EVANGELIZAÇÃO (3º Domingo do Advento)	R\$ 136,03	1%	R\$ 152,40	1%	R\$ 98,32	0%	R\$ 106,21	0%
RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 991,67	5%	R\$ -	0%	R\$ 11.250,00	31%	R\$ 13.459,15	34%
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 20.799,96	100,00%	R\$ 24.939,49	100%	R\$ 36.437,78	100%	R\$ 39.309,33	100%
RENDIMENTO DE APLICAÇÃO	R\$ 151,88		R\$ 82,85		R\$ 540,29		R\$ 537,41	
DEMONSTRATIVO FINANCEIRO								
TOTAL DAS RECEITAS (+)	R\$ 20.799,96	70%	R\$ 24.939,49	64%	R\$ 36.437,78	65%	R\$ 39.309,33	57%
SALDO DO MÊS ANTERIOR (+)	R\$ 8.992,08	30%	R\$ 13.906,66	36%	R\$ 19.870,03	35%	R\$ 29.126,75	43%
SUB - TOTAL (=)	R\$ 29.792,04	100%	R\$ 38.846,15	100%	R\$ 56.307,81	100%	R\$ 68.436,08	100%
TOTAL DAS DESPESAS (-)	R\$ 19.950,81	67%	R\$ 24.694,73	64%	R\$ 34.191,36	41%	R\$ 37.057,48	54%
SALDO ATUAL (=)	R\$ 9.841,23	33%	R\$ 14.151,43	36%	R\$ 22.116,50	59%	R\$ 31.378,60	46%
SALDO DO ÚLTIMO DIA DO MÊS								
Caixa	R\$ 5.243,59	53%	R\$ 7.361,09	52%	R\$ 7.560,45	9%	R\$ 4.068,46	13%
Banco - Conta Corrente	R\$ 4.597,64	47%	R\$ 6.790,34	48%	R\$ 14.556,05	7%	R\$ 27.310,14	87%
Banco - Conta Poupança	0	0%	0%	0%	0	0%	R\$ -	0%
Banco - Aplicação Tipo Variável	0	0%	0%	0%	0	0%	R\$ -	0%
Banco - Aplicação Tipo Fixa	R\$ 27.845,43	93%	R\$ 83.489,32	215%	R\$ 174.026,80	309%	R\$ 9.565,34	14%

APÊNDICE B - ANÁLISE VERTICAL - DESPESAS

BALANCETES

DESPESAS	2009	AV% 2009	2010	AV% 2010	2011	AV% 2011	2012	AV% 2012
ORDENADOS E SALÁRIOS	R\$ 2.123,02	11%	R\$ 2.114,34	9%	R\$ 2.320,53	7%	R\$ 2.693,07	7%
DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO / FÉRIAS	R\$ 306,13	2%	R\$ 639,08	3%	R\$ 288,49	1%	R\$ 345,23	1%
RESCISÃO CONTRATUAL	0	0%	0	0%	R\$ 507,35	1%	R\$ 636,24	2%
SERVIÇOS PROFISSIONAIS	R\$ 530,63	3%	R\$ 311,01	1%	R\$ 377,04	1%	R\$ 833,54	2%
CÔNGRUA	R\$ 4.342,75	22%	R\$ 4.476,17	18%	R\$ 4.640,67	14%	R\$ 3.198,82	9%
CONTRIBUIÇÃO À ENTIDADE RELIGIOSA	R\$ 351,62	2%	R\$ 488,94	2%	R\$ 76,49	0%	R\$ 18,46	0%
INSS	R\$ 914,47	5%	R\$ 1.005,73	4%	R\$ 1.180,85	3%	R\$ 814,16	2%
FGTS / PIS	R\$ 252,46	1%	R\$ 263,51	1%	R\$ 302,16	1%	R\$ 183,57	0%
COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTES	R\$ 362,03	2%	R\$ 300,13	1%	R\$ 488,28	1%	R\$ 294,12	1%
MANUTENÇÃO E OFICINA	R\$ 78,90	0%	R\$ 202,54	1%	R\$ 204,02	1%	R\$ 191,25	1%
LICENCIAMENTO / IPVA / MULTA / SEGURO	R\$ 162,42	1%	R\$ 185,85	1%	R\$ 196,30	1%	R\$ 44,06	0%
ÁGUA/SANESUL	R\$ 26,15	0%	R\$ 23,10	0%	R\$ 47,30	0%	R\$ 238,98	1%
ENERGIA/ENERSUL	R\$ 395,76	2%	R\$ 354,57	1%	R\$ 437,08	1%	R\$ 467,43	1%
TELEFONE / TELEMS / CRÉDITO P/ CELULAR	R\$ 407,46	2%	R\$ 363,12	1%	R\$ 481,03	1%	R\$ 358,53	1%
IPTU	R\$ 47,05	0%	0	0%	0	0%	0	0%
MATERIAL LITÚRGICO E CATEQUÉTICO	R\$ 957,97	5%	R\$ 761,14	3%	R\$ 680,40	2%	R\$ 1.369,99	4%
IMPRESSOS E FOTOCÓPIAS	R\$ 139,10	1%	R\$ 176,90	1%	R\$ 174,13	1%	R\$ 40,57	0%
CORRESPONDÊNCIAS	R\$ 46,47	0%	R\$ 33,69	0%	R\$ 27,05	0%	R\$ 58,76	0%
MATERIAL DE EXPEDIENTE / PAPELARIA	R\$ 83,73	0%	R\$ 109,14	0%	R\$ 202,05	1%	R\$ 239,78	1%
MATERIAL DE LIMPEZA	R\$ 115,25	1%	R\$ 84,87	0%	R\$ 212,97	1%	R\$ 158,47	0%
ASSINATURA DE LIVROS, JORNAIS E REVISTAS	R\$ 383,53	2%	R\$ 249,66	1%	R\$ 662,24	2%	R\$ 27,23	0%
COPA / COZINHA / GÁS	R\$ 13,09	0%	R\$ 12,68	0%	R\$ 28,88	0%	R\$ 45,15	0%
CURSOS / ALIMENTAÇÃO	R\$ 100,25	1%	R\$ 115,50	0%	R\$ 102,39	0%	R\$ 60,17	0%
VIAGENS E CONDUÇÃO	R\$ 15,00	0%	R\$ 63,83	0%	R\$ 5,67	0%	R\$ 16,67	0%
BINGOS, FESTAS E PROMOÇÕES	0	0%	0	0%	0	0%	R\$ 12,50	0%
CONSERVAÇÃO DE BENS, MÓVEIS E MÁQUINAS	R\$ 70,39	0%	R\$ 128,16	1%	R\$ 143,25	0%	R\$ 218,60	1%
DONATIVOS	R\$ 335,30	2%	R\$ 559,11	2%	R\$ 475,53	1%	R\$ 345,64	1%
MATRIZ PARA COMUNIDADES	R\$ 964,38	5%	R\$ 19,17	0%	0	0%	0	0%
TAXA MENSAL	R\$ 1.455,53	7%	R\$ 1.955,72	8%	R\$ 2.258,25	7%	R\$ 2.378,82	6%
CAMPANHAS EVANGELIZAÇÃO	R\$ 788,70	4%	R\$ 1.000,71	4%	R\$ 584,66	2%	R\$ 458,66	1%
JORNAL ELO	R\$ 165,00	1%	R\$ 180,00	1%	R\$ 150,00	0%	R\$ 118,17	0%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 412,49	2%	R\$ 161,72	1%	R\$ 32,85	0%	R\$ 300,41	1%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 1,43	0%	0	0%	R\$ 143,86	0%	R\$ 1.237,66	3%
VEÍCULOS	R\$ 821,30	4%	R\$ 19,67	0%	0	0%	R\$ 3.363,44	9%
TERRENOS	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
REFORMAS E REPAROS / CONSTRUÇÃO	R\$ 132,03	1%	R\$ 69,97	0%	R\$ 10.400,50	30%	R\$ 14.270,75	39%
DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 2.458,33	12%	R\$ 8.000,00	32%	R\$ 5.323,08	16%	R\$ 856,10	2%
DESPESAS BANCÁRIAS	R\$ 64,21	0%	R\$ 72,60	0%	R\$ 39,97	0%	R\$ 136,49	0%
OUTRAS DESPESAS	R\$ 126,48	1%	R\$ 192,40	1%	R\$ 996,04	3%	R\$ 1.025,99	3%
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 19.950,81	100%	R\$ 24.694,73	100%	R\$ 34.191,36	100%	R\$ 37.057,48	100%

APÊNDICE C - ANÁLISE HORIZONTAL - RECEITAS

BALANCETES

RECEITAS	2009	AH% 2009	2010	AH% 2010	2011	AH% 2011	2012	AH% 2012
ALUGUÉIS	R\$ 110,83	100%	R\$ 179,17	162%	R\$ 45,00	41%	R\$ 256,55	231%
COLETAS PAROQUIAIS	R\$ 3.292,34	100%	R\$ 3.796,80	115%	R\$ 4.047,96	123%	R\$ 4.332,96	132%
CONTRIBUIÇÕES DAS CAPELAS	R\$ 474,98	100%	R\$ -	0%	R\$ 284,42	60%	R\$ 0,00	0%
DÍZIMO	R\$ 11.652,97	100%	R\$ 15.675,04	135%	R\$ 15.844,43	136%	R\$ 15.777,61	135%
DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS	R\$ 50,90	100%	R\$ 179,67	353%	R\$ 79,17	156%	R\$ 158,86	312%
DOAÇÕES DE EMPRESAS	R\$ 0,00	100%	R\$ -	-	R\$ 16,67	0%	R\$ 0,00	0%
EMOLUMENTOS	R\$ 130,42	100%	R\$ 50,00	38%	R\$ 90,00	69%	R\$ 617,74	474%
TAXAS DE EXPEDIENTE	R\$ 94,41	100%	R\$ 259,08	274%	R\$ 230,10	244%	R\$ 250,94	266%
BINGOS, FESTAS E PROMOÇÕES	R\$ 2.339,02	100%	R\$ 3.132,69	134%	R\$ 3.301,41	141%	R\$ 1.652,90	71%
VENDA DE IMÓVEIS	R\$ 0,00	100%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ 0,00	0%
EMPRESTIMO RECEBIDO	R\$ 0,00	100%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ 1.000,00	0%
VERBAS	R\$ 0,00	100%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ 0,00	0%
OUTRAS	R\$ 1.128,16	100%	R\$ 922,36	82%	R\$ 697,92	62%	R\$ 1.460,95	129%
CAMPANHAS	R\$ 0,00	100%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ 36,70	0%
LUGARES SANTOS (1º Domingo da Quaresma)	R\$ 17,97	100%	R\$ 43,29	241%	R\$ 25,50	142%	R\$ 0,00	0%
SOLIDARIEDADE (Domingo de Ramos)	R\$ 226,89	100%	R\$ 119,06	52%	R\$ 216,93	96%	R\$ 30,11	13%
ÓBOLO DE S.PEDRO(Festa de São Pedro ou Domingo seg)	R\$ 53,92	100%	R\$ 92,75	172%	R\$ 28,18	52%	R\$ 83,35	155%
VOCAÇÕES SACERDOTAIS (1º Domingo de Agosto)	R\$ 48,66	100%	R\$ 87,18	179%	R\$ 73,81	152%	R\$ 0,00	0%
MISSÕES (3º Domingo de Outubro)	R\$ 24,58	100%	R\$ 250,00	1017%	R\$ 107,98	439%	R\$ 85,30	347%
EVANGELIZAÇÃO (3º Domingo do Advento)	R\$ 136,03	100%	R\$ 152,40	112%	R\$ 98,32	72%	R\$ 106,21	78%
RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 991,67	100%	R\$ -	0%	R\$ 11.250,00	1134%	R\$ 13.459,15	1357%
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 20.799,96	100%	R\$ 24.939,49	120%	R\$ 36.437,78	175%	R\$ 39.309,33	189%
RENDIMENTO DE APLICAÇÃO	R\$ 151,88	100%	R\$ 82,85	55%	R\$ 540,29	356%	R\$ 537,41	354%
DEMONSTRATIVO FINANCEIRO								
TOTAL DAS RECEITAS (+)	R\$ 20.799,96	100%	R\$ 24.939,49	120%	R\$ 36.437,78	175%	R\$ 39.309,33	189%
SALDO DO MÊS ANTERIOR (+)	R\$ 8.992,08	100%	R\$ 13.906,66	155%	R\$ 19.870,03	221%	R\$ 29.126,75	324%
SUB - TOTAL (=)	R\$ 29.792,04	100%	R\$ 38.846,15	130%	R\$ 56.307,81	189%	R\$ 68.436,08	230%
TOTAL DAS DESPESAS (-)	R\$ 19.950,81	100%	R\$ 24.694,73	124%	R\$ 34.191,36	171%	R\$ 37.057,48	186%
SALDO ATUAL (=)	R\$ 9.841,23	100%	R\$ 14.151,43	144%	R\$ 22.116,45	225%	R\$ 31.378,60	319%
SALDO DO ÚLTIMO DIA DO MÊS								
Caixa	R\$ 5.243,59	100%	R\$ 7.361,09	140%	R\$ 7.560,40	278%	R\$ 4.068,46	78%
Banco - Conta Corrente	R\$ 4.597,64	100%	R\$ 6.790,34	148%	R\$ 14.556,05	0%	R\$ 27.310,14	594%
Banco - Conta Poupança	0	100%	0%	0%	0	0%	R\$ -	0%
Banco - Aplicação Tipo Variável	0	100%	0%	0%	0	0%	R\$ -	0%
Banco - Aplicação Tipo Fixa	R\$ 27.845,43	100%	R\$ 83.489,32	300%	R\$ 174.026,80	625%	R\$ 9.565,34	34%

APÊNDICE D – ANÁLISE HORIZONTAL - DESPESAS

BALANCETES

DESPESAS	2009	AH% 2009	2010	AH% 2010	2011	AH% 2011	2012	AH% 2012
ORDENADOS E SALÁRIOS	R\$ 2.123,02	100%	R\$ 2.114,34	100%	R\$ 2.320,53	109%	R\$ 2.693,07	127%
DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO / FÉRIAS	R\$ 306,13	100%	R\$ 639,08	209%	R\$ 288,49	94%	R\$ 345,23	113%
RESCISÃO CONTRATUAL	0	100%	0	0%	R\$ 507,35	0%	R\$ 636,24	0%
SERVIÇOS PROFISSIONAIS	R\$ 530,63	100%	R\$ 311,01	59%	R\$ 377,04	71%	R\$ 833,54	157%
CÔNGRUA	R\$ 4.342,75	100%	R\$ 4.476,17	103%	R\$ 4.640,67	107%	R\$ 3.198,82	74%
CONTRIBUIÇÃO À ENTIDADE RELIGIOSA	R\$ 351,62	100%	R\$ 488,94	139%	R\$ 76,49	22%	R\$ 18,46	5%
INSS	R\$ 914,47	100%	R\$ 1.005,73	110%	R\$ 1.180,85	129%	R\$ 814,16	89%
FGTS / PIS	R\$ 252,46	100%	R\$ 263,51	104%	R\$ 302,16	120%	R\$ 183,57	73%
COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTES	R\$ 362,03	100%	R\$ 300,13	83%	R\$ 488,28	135%	R\$ 294,12	81%
MANUTENÇÃO E OFICINA	R\$ 78,90	100%	R\$ 202,54	257%	R\$ 204,02	259%	R\$ 191,25	242%
LICENCIAMENTO / IPVA / MULTA / SEGURO	R\$ 162,42	100%	R\$ 185,85	114%	R\$ 196,30	121%	R\$ 44,06	27%
ÁGUA/SANESUL	R\$ 26,15	100%	R\$ 23,10	88%	R\$ 47,30	181%	R\$ 238,98	914%
ENERGIA/ENERSUL	R\$ 395,76	100%	R\$ 354,57	90%	R\$ 437,08	110%	R\$ 467,43	118%
TELEFONE / TELEMS / CRÉDITO P/ CELULAR	R\$ 407,46	100%	R\$ 363,12	89%	R\$ 481,03	118%	R\$ 358,53	88%
IPTU	R\$ 47,05	100%	0	0%	0	0%	0	0%
MATERIAL LITÚRGICO E CATEQUÉTICO	R\$ 957,97	100%	R\$ 761,14	79%	R\$ 680,40	71%	R\$ 1.369,99	143%
IMPRESSOS E FOTOCÓPIAS	R\$ 139,10	100%	R\$ 176,90	127%	R\$ 174,13	125%	R\$ 40,57	29%
CORRESPONDÊNCIAS	R\$ 46,47	100%	R\$ 33,69	72%	R\$ 27,05	58%	R\$ 58,76	126%
MATERIAL DE EXPEDIENTE / PAPELARIA	R\$ 83,73	100%	R\$ 109,14	130%	R\$ 202,05	241%	R\$ 239,78	286%
MATERIAL DE LIMPEZA	R\$ 115,25	100%	R\$ 84,87	74%	R\$ 212,97	185%	R\$ 158,47	138%
ASSINATURA DE LIVROS, JORNAIS E REVISTAS	R\$ 383,53	100%	R\$ 249,66	65%	R\$ 662,24	173%	R\$ 27,23	7%
COPA / COZINHA / GÁS	R\$ 13,09	100%	R\$ 12,68	97%	R\$ 28,88	221%	R\$ 45,15	345%
CURSOS / ALIMENTAÇÃO	R\$ 100,25	100%	R\$ 115,50	115%	R\$ 102,39	102%	R\$ 60,17	60%
VIAGENS E CONDUÇÃO	R\$ 15,00	100%	R\$ 63,83	426%	R\$ 5,67	38%	R\$ 16,67	111%
BINGOS, FESTAS E PROMOÇÕES	0	100%	0	0%	0	0%	R\$ 12,50	0%
CONSERVAÇÃO DE BENS, MÓVEIS E MÁQUINAS	R\$ 70,39	100%	R\$ 128,16	182%	R\$ 143,25	204%	R\$ 218,60	311%
DONATIVOS	R\$ 335,30	100%	R\$ 559,11	167%	R\$ 475,53	142%	R\$ 345,64	103%
MATRIZ PARA COMUNIDADES	R\$ 964,38	100%	R\$ 19,17	2%	0	0%	0	0%
TAXA MENSAL	R\$ 1.455,53	100%	R\$ 1.955,72	134%	R\$ 2.258,25	155%	R\$ 2.378,82	163%
CAMPANHAS EVANGELIZAÇÃO	R\$ 788,70	100%	R\$ 1.000,71	127%	R\$ 584,66	74%	R\$ 458,66	58%
JORNAL ELO	R\$ 165,00	100%	R\$ 180,00	109%	R\$ 150,00	91%	R\$ 118,17	72%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 412,49	100%	R\$ 161,72	39%	R\$ 32,85	8%	R\$ 300,41	73%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 1,43	100%	0	0%	R\$ 143,86	10060%	R\$ 1.237,66	86550%
VEÍCULOS	R\$ 821,30	100%	R\$ 19,67	2%	0	0%	R\$ 3.363,44	410%
TERRENOS	0	100%	0	0%	0	0%	0	0%
REFORMAS E REPAROS / CONSTRUÇÃO	R\$ 132,03	100%	R\$ 69,97	53%	R\$ 10.400,50	7877%	R\$ 14.270,75	10809%
DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 2.458,33	100%	R\$ 8.000,00	325%	R\$ 5.323,08	217%	R\$ 856,10	35%
DESPESAS BANCÁRIAS	R\$ 64,21	100%	R\$ 72,60	113%	R\$ 39,97	62%	R\$ 136,49	213%
OUTRAS DESPESAS	R\$ 126,48	100%	R\$ 192,40	152%	R\$ 996,04	788%	R\$ 1.025,99	811%
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 19.950,81	100%	R\$ 24.694,73	124%	R\$ 34.191,36	171%	R\$ 37.057,48	186%